

Febre amarela pode voltar a área urbana

*Programa visa acabar
com o mosquito da dengue
que pode transmitir
também a doença*

RIO — O risco de reintrodução da febre amarela, erradicada desde 1934, nas áreas urbanas do País está fazendo com que o governo federal intensifique o projeto de combate ao mosquito da dengue (o mesmo transmissor da febre amarela). Nove ministérios serão mobilizados no Plano Nacional de Erradicação do *Aedes aegypti*.

O plano, orçado em R\$ 4 bilhões, envolverá as Forças Armadas, os Estados e os municípios e tem por objetivo erradicar a doença até o ano 2000. No Rio, segundo o superintendente de Saúde Coletiva do Estado, Durval Dionísio de Souza Motta, a epidemia poderá ocorrer em 1998 e em 2004.

Outra preocupação do governo fluminense é a morte de gestantes. Segundo Motta, a cada dois dias uma mulher morre com problemas relacionados ao parto, por causa da baixa assistência pré-natal e do mau atendimento hospitalar.

Segundo Motta, 95% dessas mortes podem ser evitadas. "O alto índice de cesarianas agrava o problema", afirmou. Nos países desenvolvidos, segundo ele, o índice de cesarianas não passa dos 5%, enquanto em algumas regiões do Estado do Rio, como Barra do Piraí, ele atinge 87%.

Para combater a mortalidade em consequência da gravidez e do parto, a Secretaria Estadual de Saúde passou a obrigar a notificação das mortes em 24 horas. Além disso, foi criado o Comitê de Mortes Maternas para investigar, caso a caso, as mortes de gestantes. "Estamos nos empenhando em eliminar o tétano neonatal, responsável por até 70% dos óbitos em crianças."

No Norte e Noroeste do Estado, o alvo é a raiva bovina, que vem aumentando consideravelmente: em 1995, foram registrados 160 casos. "O problema é a falha no controle e na captura de morcegos, que são os transmissores da doença", afirma a epidemiologista Gisele de Souza. Já a meningite — 10% da população é portadora assintomática —, segundo Motta, está sendo combatida com vacinação pontual (em locais definidos pela área de saúde).